

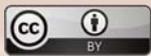
## Editorial

### **Dossiê Violência e gênero na população LGBTTQIA no Brasil** **Dossier Violence and gender in the LGBTTQIA population in Brazil**

É com satisfação que apresentamos a décima sexta edição do periódico E-Hum, referente ao segundo semestre de 2016. Neste editorial comemoramos a inclusão da E-Hum em catálogos on-line de quase cem (100) bibliotecas espalhadas pelo mundo. De certa maneira, esse resultado confirma a internacionalização do periódico que viabiliza conteúdo científico de qualidade em língua portuguesa. Agradecemos os nossos colaboradores e compartilhamos o sucesso da revista com os membros de nossos conselhos executivo e científico e, também, com os organizadores de dossiês, autores, avaliadores e leitores. Seguindo a tradição multidisciplinar da revista na área de humanidades, buscamos, nesta edição, denunciar a violência de gênero sofrida pela população brasileira LGBTTQIA. Na seção de artigos livres apresentamos quatro contribuições com temáticas distintas, mas que são articuladas juntamente com o Dossiê pela dinâmica do ativismo.

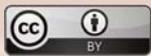
Iniciamos o periódico veiculando um ensaio que faz reflexão sobre os tempos difíceis da nossa democracia. Nesse contexto, voltar a indagar os Gregos, os verdadeiros fundadores dessa prática de governo, torna-se um exercício instigante para pensarmos os problemas e dificuldades atuais de nossos regimes democráticos. Convidamos o Professor Titular de História Antiga da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), José Antonio Dabdab Trabulsi, para contribuir com o debate sobre alguns pontos necessários para a existência de democracias. O seu texto “A democracia ateniense e nós” faz uma análise madura, comparativa e reflexiva dos princípios democráticos dos antigos atenienses com as práticas democráticas da contemporaneidade. Seguindo as contribuições nos enviadas, Glauber Eduardo Ribeiro Cruz analisa os intelectuais brasileiros na década de 1950. O seu artigo estuda os impressos da Revista Brasiliense para focar a ação dos intelectuais na defesa do nacionalismo em temas como: modernização, urbanização, explosão demográfica e aspirações de participação na política e na literatura. A terceira contribuição volta-se para as políticas públicas que promovem o Programa Nacional do Livro Didático. Wellington de Oliveira e Paulina Barbosa de Sousa buscam analisar o Livro Didático como um produto ideológico fruto da cultura e das práticas comerciais. Nesse contexto, os autores relacionando a dialética entre campo-cidade, fazem análises da produção de livros didáticos buscando constituir um guia para a população campesina. Finalizando a contribuição da seção de artigos livres, Rafael Duarte Oliveira Venâncio estuda o jornalismo e o discurso do ativismo de Noam Chomsky. Utilizando-se da metodológica da análise do discurso da linguística, o autor demonstra como o modelo de propaganda de hoje está intimamente ligado à linguagem crítica do ativismo de Chomsky. Enfim, a referida edição volta-se para a crítica e a militância política que denuncia a violência de gênero no Brasil. Então, no intuito de conhecer as dimensões políticas da banalização e da crueldade da violência de gênero em diferentes nuances, apresentamos o Dossiê: Violência e gênero na população LGBTTQIA no Brasil, organizado pelo professor e ativista Luiz Gonzaga Morando Queiroz.

A cada ano, tornam-se mais visíveis as ações de discriminação contra gênero no Brasil. Nesse campo, as ações de violência contra as identidades de gênero sexual crescem em um gradiente sempre mais alarmante, atingindo todo o espectro representado na sigla LGBTTQIA: lésbicas, gays, bis-



sexuais, travestis, transexuais, queers, intersexuais e assexuais. O Grupo Gay da Bahia (GGB) iniciou, desde suas origens, em 1980, o registro de assassinatos contra a população LGBTTQIA divulgados pela mídia. A contabilização dos casos foi se tornando mais sistemática à medida que uma rede de colaboradores foi se formando. Em janeiro deste ano, o GGB divulgou os dados de 2016. Destaco os seguintes números de seu relatório: 342 pessoas do segmento LGBTTQIA foram assassinadas em 2016 no país. Entre elas, contam-se 172 gays, 144 transgêneros (travestis e transexuais), 10 lésbicas. São Paulo é o estado que concentrou o maior número de casos: 49. Minas Gerais contabilizou 21 casos. Em termos comparativos: em 2000, foram contabilizados 130 assassinatos; em 2010, 260 casos; em 2016, 342 casos. Por fim, esses dados permitem afirmar que uma pessoa do segmento LGBTTQIA foi morta a cada 25 horas no país em 2016! Nas últimas três décadas, foram efetuados 5.266 assassinatos contra a população LGBTTQIA no Brasil!<sup>1</sup> Paralela à violência física e fatal, cuja consequência final é a morte, dissemina-se um processo de violência verbal e moral traduzido por humilhações, achincalhes, xingamentos, silenciamentos, constrangimentos, deboches, exclusões, ofensas, negação de direitos, extorsões - enfim, toda sorte de ações que restringem os direitos sociais e civis desse segmento. É esse quadro de limitação e/ou supressão de direitos e da vida que se passou a denominar LGBTfobia. Nesse sentido, o Centro Universitário de Belo Horizonte, por meio de sua revista eletrônica E-hum, elegeu como tema de seu dossiê para este número questões relacionadas a gênero e violência contra o segmento LGBTTQIA ou que sejam conexas a essa questão. Sendo assim, foram reunidos quatro artigos neste dossiê. O antropólogo, professor titular aposentado da UFBA e decano do movimento LGBT no Brasil, Luiz Mott, colaborou gentilmente com o artigo “Homofobia: uma praga cristã”. Em seu texto, Mott defende que a LGBTfobia é inspirada e legitimada pelas três religiões abraâmicas - judaísmo, cristianismo e islamismo -, podendo ser colocada no mesmo patamar do machismo, da misoginia, do racismo e da xenofobia. O autor aponta dez aspectos que sustentam e dão origem, no campo da religião, ao ódio irracional à diversidade sexual. Ao final, Mott propõe seis medidas sistemáticas para erradicar a LGBTfobia. Produzido a seis mãos, o artigo “A experiência do projeto de extensão Una-se contra a LGBTfobia: ações a favor de uma cultura do respeito à diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário” foi escrito pelo professor do curso de Jornalismo da Una, Roberto Alves Reis, coordenador do projeto de extensão, e os graduandos Jacson Dias e Gael Benitez. Originado em 2011 no Centro Universitário Una, o projeto Una-se contra a LGBTfobia se propõe a desenvolver ações que fomentem o respeito, no ambiente universitário, aos direitos humanos e à diversidade sexual e de gênero do segmento LGBTTQIA. Os autores relatam as sete principais ações desenvolvidas e seus resultados. O artigo seguinte é de autoria do professor e historiador Daniel Barbo, doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado “Cantarella e Cambiano: historiografia essencialista do homoerotismo grego”. Barbo se debruça sobre as inadequações que a posição essencialista de dois historiadores contemporâneos, Eva Cantarella e Giuseppe Cambiano, acarreta para os estudos do homoerotismo grego. A visão essencialista defende a sexualidade como uma essência do ser humano, independente da sociedade e da cultura em que se vive. Esse tipo de visão transpõe para eras passadas conceitos modernos, criando incoerências metodológicas e conceituais. Além disso, pode contribuir para a cristalização de posições ideológicas mais conservadoras e refratárias ao campo dos direitos humanos. Por fim, o quarto artigo, “Um Febrônio belo-horizontino: o caso Guaraci do Nascimento”, foi preparado pelo professor do curso de Letras do Uni-BH, Luiz Morando. Pesquisador sobre a formação das identidades do segmento

<sup>1</sup> Esses dados e mais informações podem ser acompanhados pelo site <<https://homofobiamata.wordpress.com/>>, administrado pelo GGB.



LGBTTQIA em Belo Horizonte, Morando resgata o caso do ‘pederasta’ Guaraci do Nascimento. Sua intenção é apontar uma falha aparentemente insanável (uma vez que recorrente em outros casos do período) do aparato policial, judiciário, médico-psiquiátrico e penal no atendimento de um indivíduo que se torna uma espécie de símbolo da representação estreita (e equívoca) entre doença e homossexualidades. Boa leitura, caro leitor, e obrigado pelo contato.

 <http://orcid.org/0000-0001-8013-7645>

Rangel Cerceau Netto

Editor da Revista e-hum e Organizador do Dossiê <http://revistas.unibh.br/index.php/dchla/index>

 <https://orcid.org/0000-0002-9315-0299>

Luiz Gonzaga Morando Queiroz.

Organizador do Dossiê

Professor do Centro Universitário de Belo Horizonte.

# Dossiê: ACESSO

## “Violência e Gênero na População LGBTTQIA no Brasil”

Joaquim Paolino vítima de brutal agressão, e que

permanente - assistência médica. O crime ocorreu em  
Tramandaí para a Casa de Deus de São José, esposa, na madrugada de ontem.

### CRIME MISTERIOSO

As autoridades da Delegacia de Segurança Pessoal tentaram to-

o crime ocorreu em  
tamente, era  
mas, no bairro  
cia prendeu  
nheciam o co  
do Machado M  
era amigo m  
moveram expl

Preço Cr\$ 1,50

